

## O emprego industrial na cidade de São Paulo no decênio 2006 - 2016

Este Informe Urbano pretende explorar os dados do emprego na indústria de transformação na cidade de São Paulo no decênio 2006 - 2016, período em que a trajetória crescente do nível do emprego formal, particularmente no setor secundário da economia, foi interrompida pela crise econômica e político-institucional do país. Com base nos registros administrativos das Relações Anuais de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho, será explorada a existência de três fenômenos interligados que explicariam a retração do emprego industrial paulistano:

- a redução do emprego em geral no país numa conjuntura de crise econômica (cf. SÃO PAULO, 2018);
- a perda da participação da indústria de transformação e o crescimento do setor terciário no total de empregos;
- a perda de participação do município de São Paulo no emprego industrial do Estado de São Paulo e do Brasil, sugerindo a continuidade do processo de 'desconcentração territorial' iniciado há algumas décadas.

No período considerado neste estudo, 2006 a 2016, o volume de empregos formais na economia do país cresceu cerca de 30%, saindo de 35 milhões de empregos, em 2006, para chegar em 2016, ao patamar de 46 milhões, destacando-se os setores de serviços, construção civil e o comércio, que tiveram aumentos, respectivamente 48,2%, 47,5% e 45,0%.

No entanto, o crescimento ocorreu até o ano de 2014 (49,6 milhões); no ano seguinte, 2015, o número de empregos havia caído para 48 milhões, para sofrer uma queda ainda maior em 2016, quando chegou ao mesmo patamar de cinco anos antes (por volta de 46 milhões). A indústria de transformação foi duramente atingida pelo decréscimo do nível de emprego: o crescimento estancou já em 2013, dando lugar a uma queda que colocou o volume de empregos em 2016, praticamente no mesmo patamar de 2007 (6,7 milhões), conforme Tabela 1 e Gráfico 1.

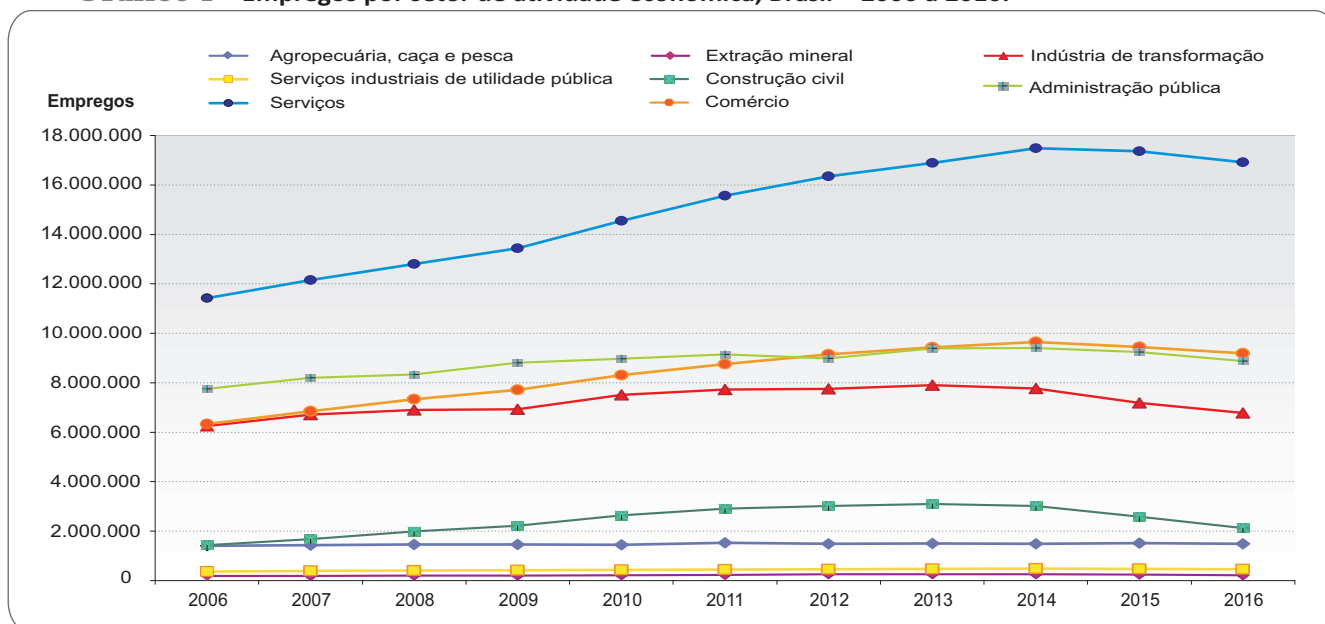
**Tabela 1 - Empregos por setor de atividade econômica, Brasil - 2006 a 2016.**

Sector de atividade econômica*	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Brasil</b>	35.155.249	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355	46.310.631	47.458.712	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198
Agropecuária, caça e pesca	1.409.226	1.434.614	1.463.226	1.461.010	1.450.065	1.522.633	1.493.180	1.499.466	1.494.905	1.509.050	1.483.211
Extração mineral	183.188	185.444	204.936	208.836	211.216	231.389	259.297	261.383	257.606	240.488	221.331
Indústria de transformação	6.253.684	6.710.807	6.905.074	6.932.127	7.517.123	7.726.509	7.754.545	7.900.136	7.765.846	7.185.512	6.783.987
Serviços industriais de utilidade pública	367.165	389.702	403.421	413.358	433.444	445.268	456.931	479.529	485.828	480.344	462.153
Construção civil	1.438.713	1.674.483	1.987.131	2.221.254	2.633.674	2.909.131	3.015.373	3.094.153	3.019.427	2.585.168	2.122.335
Comércio	6.336.024	6.849.108	7.338.492	7.720.396	8.312.829	8.756.328	9.142.668	9.429.674	9.646.376	9.452.998	9.189.838
Serviços	11.417.890	12.158.381	12.796.685	13.442.247	14.543.619	15.566.471	16.347.706	16.888.344	17.491.861	17.357.739	16.923.041
Administração pública	7.749.359	8.204.891	8.342.538	8.808.318	8.966.385	9.152.902	8.989.012	9.395.748	9.409.661	9.249.508	8.874.302
Não classificado	0	0	63	0	0	0	0	0	0	0	0

\* Conforme agrupamento por CNAE 2.0 Seção

Fonte: MT / Rais, consulta realizada em 13 nov. 2018; Elaboração: SMUL/ Geoinfo

**Gráfico 1 - Empregos por setor de atividade econômica, Brasil - 2006 a 2016.**



Fonte: MT / Rais; Elaboração: SMUL/ Geoinfo

Entre 2013 (ápice do volume de empregos na indústria de transformação) e 2016, todos os setores da economia perderam empregos, mas o setor secundário foi o que mais sofreu: a construção civil teve queda de impressionantes 31,4% e a extração mineral, de 15,3%. Já a indústria de transformação - objeto deste Informe - também sofreu forte queda no nível de emprego entre 2013 e 2016: 14%, 1%, conforme Gráfico 1.

Na cidade de São Paulo, o declínio do nível de emprego na indústria de transformação começou antes que no Brasil em geral; em São Paulo, o ápice do emprego industrial

ocorreu em 2010 (505.236 empregos), para chegar, em 2016, a 374.254, o menor patamar de todo o decênio 2006-2016. Ao mesmo tempo, ocorreu um expressivo crescimento do setor de serviços (51,1%), cujo nível de emprego caiu apenas a partir de 2014, para chegar a cerca de 2,6 milhões em 2016, conforme Tabela 2 e Gráfico 2.

Em suma, na cidade, entre 2010 e 2016, o emprego industrial não só sofreu queda em números absolutos, caindo de 505.236 para 374.254, como perdeu participação no total de emprego, caindo de 15,3% para 9,7%, enquanto cresceu o setor de serviços, segundo Gráfico 3.

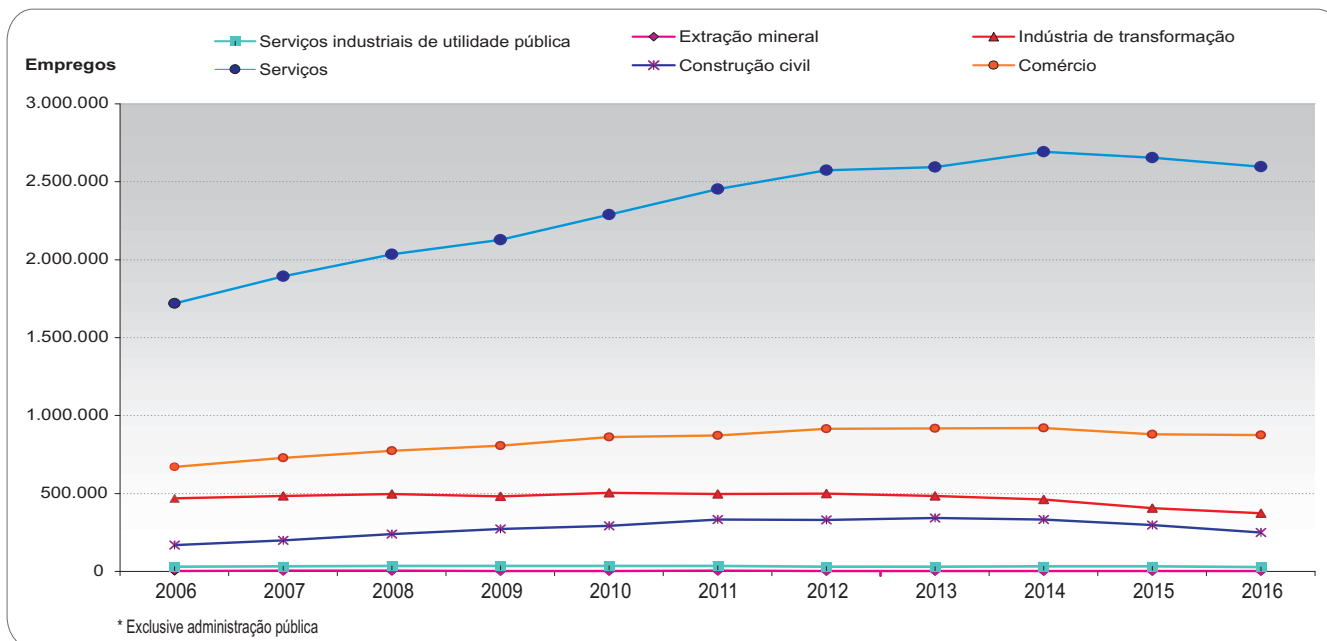
**Tabela 2 - Empregos formais por setor de atividade econômica, Município de São Paulo - 2006 a 2016.**

Setor de atividade econômica*	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Município de São Paulo</b>	<b>3.905.101</b>	<b>4.206.171</b>	<b>4.489.076</b>	<b>4.621.085</b>	<b>4.873.339</b>	<b>5.024.883</b>	<b>5.237.258</b>	<b>5.247.904</b>	<b>5.308.401</b>	<b>5.126.131</b>	<b>4.952.351</b>
Agropecuária, caça e pesca	3.248	4.135	4.040	2.820	3.350	3.782	3.169	3.301	3.054	2.626	2.291
Extração mineral	1.951	2.134	2.288	2.249	1.911	1.985	2.984	2.935	2.500	1.889	1.728
Indústria de transformação	468.831	484.067	496.592	482.458	505.236	496.882	498.737	484.954	460.811	404.631	374.254
Serviços industriais de utilidade pública	30.554	32.800	34.455	34.737	35.780	34.160	31.246	30.839	33.543	31.897	27.228
Construção civil	168.340	199.094	240.293	271.176	291.374	333.131	331.121	342.064	332.933	298.038	250.836
Comércio	671.730	729.696	774.713	806.542	861.658	872.002	914.618	917.087	919.347	880.154	874.319
Serviços	1.719.661	1.893.043	2.035.346	2.126.741	2.288.111	2.452.002	2.573.848	2.594.681	2.693.450	2.654.601	2.597.877
Administração pública	840.786	861.202	901.349	894.362	885.919	830.939	881.535	872.043	862.763	852.295	823.818

\* Conforme agrupamento por CNAE 2.0 Seção

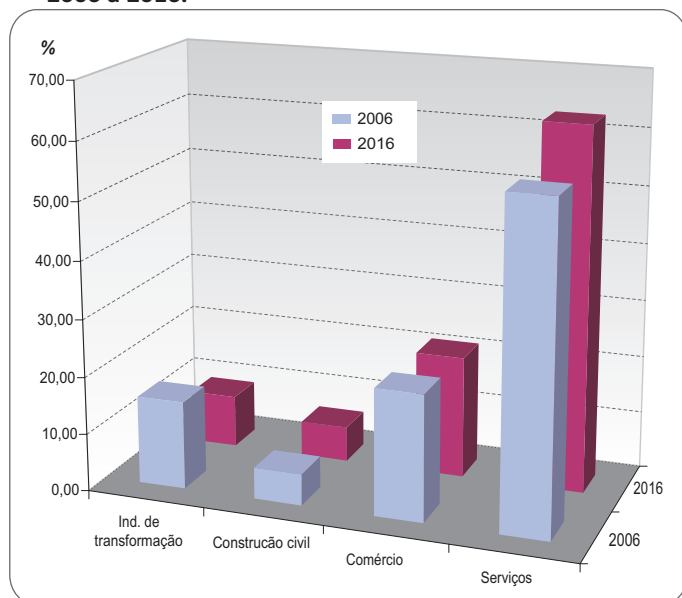
Fonte: MT/ Rais, consulta realizada em 13 nov. 2018; Elaboração: SMUL/ Geoinfo

**Gráfico 2 - Empregos formais por atividade econômica \*, Município de São Paulo - 2006 a 2016.**



Fonte: MT/ Rais; Elaboração: SMUL/ Geoinfo

**Gráfico 3 - Participação no emprego dos principais setores de atividade econômica, Município de São Paulo 2006 a 2016.**



Fonte: MT/ Rais; Elaboração: SMUL/ Geoinfo

Entre 2010 e 2016, portanto, a cidade de São Paulo perdeu 130.982 empregos na indústria de transformação, com destaque para o grupo de confecção de artigos de vestuário e acessórios, com 21.210 empregos a menos (25,5%), conforme Tabela 3 a seguir.

A confecção de artigos de vestuário e acessórios é atividade com alto grau de informalidade nas relações de trabalho: estima-se que, em 2010, 56,8% dos trabalhadores da indústria da confecção no Município de São Paulo não tinham carteira assinada ou trabalhavam por conta própria (SÃO PAULO, 2013). Os 21 mil empregos perdidos entre 2010 e 2016 na cidade, portanto, não incluem postos de trabalho informais, não regulados pela legislação, que possivelmente tenham também sido atingidos pela crise.

Em 2010, 22,2%, e em 2016, 25,5% dos empregos na confecção de vestuário e acessórios localizavam-se em estabelecimentos com menos de dez empregados. Trata-se de atividade tradicionalmente realizada em estabelecimentos de pequeno porte, com baixo nível tecnológico, predominância de mão-de-obra feminina e baixos salários (SÃO PAULO, 2013). Pode-se supor, portanto, que os 21 mil empregos perdidos em 6 anos (sem contar os postos de trabalho informais) tenham atingido um segmento da população especialmente vulnerável e carente de políticas públicas específicas.

Considerando apenas os doze maiores grupos de atividade industrial em 2010, apenas um teve saldo positivo em 2016: a fabricação de produtos farmacêuticos, com crescimento de 1,3% no nível de emprego, que significa saldo positivo de 245 empregos entre 2010 e 2016, conforme Tabela 3 a seguir.

**Tabela 3 - Emprego nos principais grupos da indústria de transformação - Município de São Paulo, 2010 e 2016**

Grupo de atividade industrial *	2010	2016	Perda/ ganho 2010/ 2016	
			N.º absoluto	%
<b>Total Indústria de transformação</b>	<b>505.236</b>	<b>374.254</b>	<b>-130.982</b>	<b>-25,9</b>
<b>Total Grupos selecionados</b>	<b>280.735</b>	<b>206.308</b>	<b>-74.427</b>	<b>-26,5</b>
141-Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	83.039	61.829	-21.210	-25,5
222-Fabricação de Produtos de Material Plástico	33.087	24.815	-8.272	-25,0
294-Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	25.929	14.705	-11.224	-43,3
259-Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	25.168	16.807	-8.361	-33,2
109-Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	23.018	22.402	-616	-2,7
212-Fabricação de Produtos Farmacêuticos	19.176	19.421	245	1,3
282-Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	14.315	9.321	-4.994	-34,9
253-Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	13.875	6.183	-7.692	-55,4
181-Atividade de Impressão	12.074	9.175	-2.899	-24,0
206-Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e Higiene Pessoal	10.721	9.196	-1.525	-14,2
286-Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	10.681	6.112	-4.569	-42,8
273-Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	9.652	6.342	-3.310	-34,3

\* Conforme agrupamento por CNAE 2.0 Seção.

Fonte: MT/ Rais, Consulta realizada em 13 nov. 2018; Elaboração: SMUL/ Geoinfo

A indústria farmacêutica, ao contrário da indústria de confecção, destaca-se pela presença de oligopólios, alto grau de conhecimento científico e tecnológico incorporado, mão-de-obra com escolaridade e salários acima da média concentrada em estabelecimentos de maior porte (SÃO PAULO, 2014?; ABDI e UNICAMP, 2008). Trata-se, portanto, de indústria de capital intensivo, composta por grandes multinacionais, cujo crescimento tem sido uma tendência mundial. Apenas o emprego nesse tipo de indústria foi relativamente preservado da crise que se instalou no Brasil.

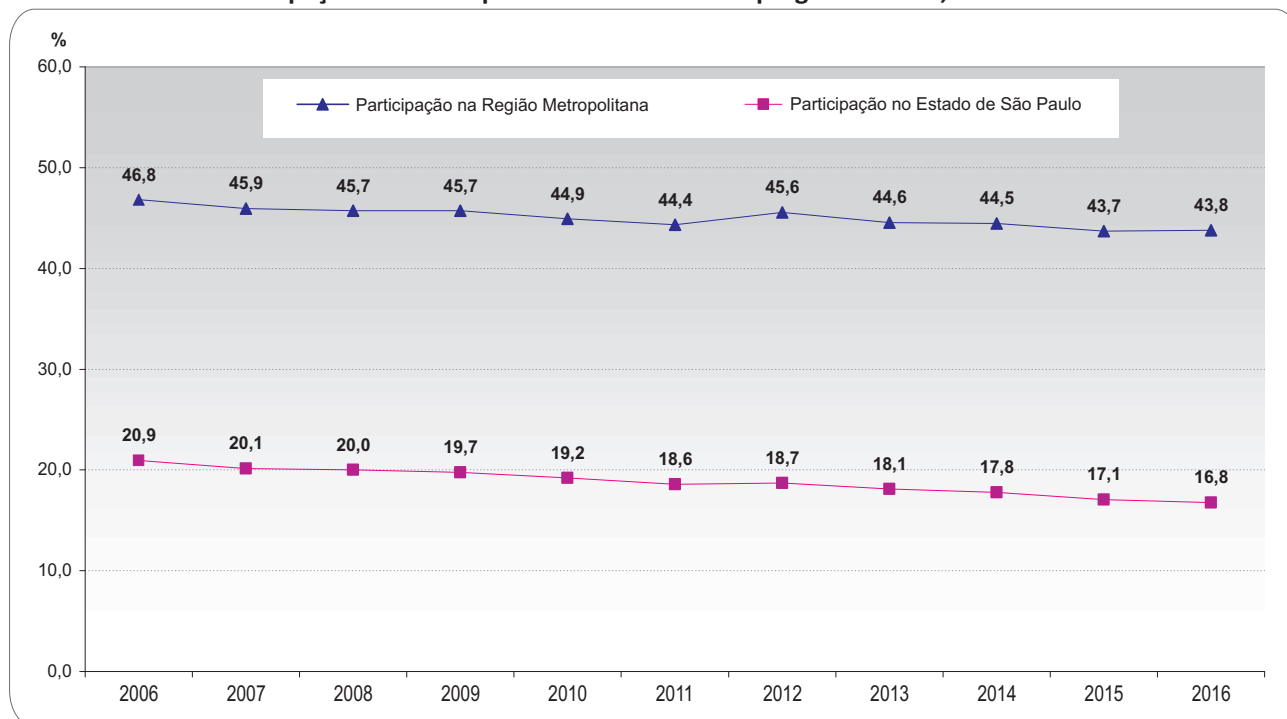
O emprego na indústria de transformação da cidade de São Paulo também perdeu participação em relação ao emprego industrial do Brasil e do Estado de São Paulo. Em ambos os casos, a trajetória de queda foi praticamente contínua no decênio 2006-2016: em relação ao Brasil, a participação da cidade caiu de 7,5% para 5,5%; e em relação ao Estado, caiu de 20,9% para 16,8%, conforme

Tabela 4 a seguir.

Já em relação à Região Metropolitana de São Paulo, uma vez que também os demais municípios da região sofreram perda expressiva de emprego na indústria, a trajetória descendente da participação da cidade de São Paulo não foi tão acentuada, caindo apenas 3 pontos percentuais entre 2006 (46,8%) e 2016 (43,8%), conforme Gráfico 4.

Entre os anos 2006 e 2016, a indústria de transformação no Brasil teve um aumento de 8,5% nos empregos, o que equivale a 530.303 postos de trabalho. Contudo, permaneceram grandes disparidades regionais tanto no que diz respeito à composição do emprego quanto em relação à participação de cada unidade da federação no emprego industrial e no total de emprego do Brasil. Caiu a participação do Estado de São Paulo no emprego industrial brasileiro, de 35,8% em 2006, para 32,9% em 2016; Para essa queda, contribuiu sensivelmente a queda do

**Gráfico 4 - Participação do Município de São Paulo no emprego industrial, 2006 a 2016.**



Fonte: MT/ Rais; Elaboração: SMUL/ Geoinfo

emprego industrial da cidade de São Paulo: a maior do Brasil, com quase cem mil postos de trabalho a menos no decênio. A cidade perdeu empregos industriais em termos absolutos e perdeu participação no Brasil, enquanto o interior do Estado teve aumento no emprego industrial, tanto em números absolutos (1.237.901 em 2006, para 1.377.962 em 2016), quanto relativos (19,8% em 2006 para 20,3% em 2016), conforme Tabela 4 a seguir.

Enquanto a Região Sudeste perdeu participação no emprego industrial no Brasil entre 2006 e 2016 (de 52,8% para 49,8%), a Região Sul teve um leve aumento, graças ao Estados do Paraná (de 8,2% para 8,8%) e Santa Catarina (8,3% para 9,0%). Por sua vez, os três estados do Centro-Oeste aumentaram sua participação no emprego industrial brasileiro: Mato Grosso do Sul (de 0,8% para 1,3%), Mato Grosso (de 1,2% para 1,3%) e Goiás (2,5% para 3,2%).

Entre 2006 e 2016, o aumento do emprego industrial na região Centro-Oeste foi de expressivos 40,1%; com grandes diferenças internas, o emprego na indústria também aumentou na região Nordeste: 16,5%; e na região Sul, o aumento foi de 12,8%. Ao mesmo tempo, o aumento do emprego industrial na região Sudeste atingiu modestos 2,2%. Já a região Norte, com imensas disparidades internas, foi a única região, que no seu conjunto,

sofreu queda no emprego industrial de 1,2%.

Em resumo, no Brasil, entre 2006 e 2016, embora o nível do emprego na indústria de transformação tenha aumentado em 8,5%, sua participação caiu no total do emprego (de 17,8% para 14,7%). A indústria brasileira, com destaque para a construção civil, foi o setor mais atingido pela crise econômica e política do país, especialmente a partir de 2014. Mas diferenciadas situações e trajetórias podem ser detectadas no período: enquanto algumas unidades da federação se industrializaram e/ou aumentaram sua participação no emprego industrial brasileiro, outras sofreram processos opostos.

Nessa conjuntura, em comparação a todas as unidades da federação, foi na cidade de São Paulo que o nível do emprego industrial teve sua maior queda. O emprego na indústria de transformação da cidade de São Paulo, objeto deste Informe, além de sofrer decréscimo em termos absolutos, reduziu sua participação no total do emprego. Mas a cidade também perdeu emprego na indústria em relação à Região Metropolitana, ao Estado de São Paulo e ao Brasil. Apenas a indústria farmacêutica, setor altamente concentrado, formado por grandes empresas multinacionais, com tendência mundial de crescimento, conseguiu manter o nível do emprego formal no período considerado.

**Tabela 4 - Emprego na indústria de transformação\*: participação no Brasil e no total de emprego. Unidades da Federação, Região Metropolitana de SP, interior de São Paulo e município de São Paulo, 2006 - 2016**

Unidades territoriais	2006			2016			Perda/ ganho Ind transf. (%)	Participação no BR (%)	
	Ind. transf.	Total	%	Ind. transf.	Total	%		2006	2016
<b>Brasil</b>	<b>6.253.684</b>	<b>35.155.249</b>	<b>17,8</b>	<b>6.783.987</b>	<b>46.060.198</b>	<b>14,7</b>	<b>8,5</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Norte</b>	<b>229.973</b>	<b>1.792.126</b>	<b>12,8</b>	<b>227.301</b>	<b>2.579.035</b>	<b>8,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>3,7</b>	<b>3,4</b>
11 - Rondônia	27.143	227.524	11,9	32.655	341.197	9,6	20,3	0,4	0,5
12 - Acre	4.360	85.583	5,1	5.582	128.137	4,4	28,0	0,1	0,1
13 - Amazonas	96.316	439.371	21,9	92.578	572.035	16,2	-3,9	1,5	1,4
14 - Roraima	1.572	36.738	4,3	2.726	94.574	2,9	73,4	0,0	0,0
15 - Pará	88.216	738.602	11,9	75.066	1.053.271	7,1	-14,9	1,4	1,1
16 - Amapá	2.217	78.517	2,8	2.653	125.591	2,1	19,7	0,0	0,0
17 - Tocantins	10.149	185.791	5,5	16.041	264.230	6,1	58,1	0,2	0,2
<b>Nordeste</b>	<b>798.372</b>	<b>6.185.903</b>	<b>12,9</b>	<b>929.990</b>	<b>8.436.203</b>	<b>11,0</b>	<b>16,5</b>	<b>12,8</b>	<b>13,7</b>
21 - Maranhão	27.428	437.433	6,3	34.923	700.200	5,0	27,3	0,4	0,5
22 - Piauí	21.059	293.248	7,2	26.300	441.693	6,0	24,9	0,3	0,4
23 - Ceará	187.833	989.490	19,0	224.543	1.443.365	15,6	19,5	3,0	3,3
24 - Rio Grande do Norte	53.508	475.257	11,3	56.289	585.969	9,6	5,2	0,9	0,8
25 - Paraíba	56.392	450.720	12,5	71.840	634.632	11,3	27,4	0,9	1,1
26 - Pernambuco	166.016	1.162.556	14,3	197.580	1.585.654	12,5	19,0	2,7	2,9
27 - Alagoas	99.522	393.232	25,3	75.077	490.272	15,3	-24,6	1,6	1,1
28 - Sergipe	29.379	302.494	9,7	41.006	383.073	10,7	39,6	0,5	0,6
29 - Bahia	157.235	1.681.473	9,4	202.432	2.171.345	9,3	28,7	2,5	3,0
<b>Sudeste</b>	<b>3.301.753</b>	<b>18.140.168</b>	<b>18,2</b>	<b>3.375.376</b>	<b>22.851.175</b>	<b>14,8</b>	<b>2,2</b>	<b>52,8</b>	<b>49,8</b>
31 - Minas Gerais	645.325	3.744.043	17,2	705.973	4.628.701	15,3	9,4	10,3	10,4
32 - Espírito Santo	96.718	707.380	13,7	106.370	868.873	12,2	10,0	1,5	1,6
33 - Rio de Janeiro	320.723	3.373.627	9,5	330.352	4.159.481	7,9	3,0	5,1	4,9
35 - São Paulo	2.238.987	10.315.118	21,7	2.232.681	13.194.120	16,9	-0,3	35,8	32,9
Região Metropolitana, exclusive capital	532.255	1.816.703	29,3	480.465	2.229.493	21,6	-9,7	8,5	12,6
Interior do Estado de São Paulo	1.237.901	4.593.314	27,0	1.377.962	6.012.276	22,9	11,3	19,8	20,3
<b>Município de São Paulo</b>	<b>468.831</b>	<b>3.905.101</b>	<b>12,0</b>	<b>374.254</b>	<b>4.952.351</b>	<b>7,6</b>	<b>-20,2</b>	<b>7,5</b>	<b>5,5</b>
<b>Sul</b>	<b>1.624.587</b>	<b>6.170.491</b>	<b>26,3</b>	<b>1.832.494</b>	<b>8.091.911</b>	<b>22,6</b>	<b>12,8</b>	<b>26,0</b>	<b>27,0</b>
41 - Paraná	510.452	2.251.290	22,7	596.889	3.013.105	19,8	16,9	8,2	8,8
42 - Santa Catarina	516.904	1.598.454	32,3	612.326	2.167.923	28,2	18,5	8,3	9,0
43 - Rio Grande do Sul	597.231	2.320.747	25,7	623.279	2.910.883	21,4	4,4	9,6	9,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>298.999</b>	<b>2.866.561</b>	<b>10,4</b>	<b>418.826</b>	<b>4.101.874</b>	<b>10,2</b>	<b>40,1</b>	<b>4,8</b>	<b>6,2</b>
50 - Mato Grosso do Sul	50.850	438.685	11,6	86.216	633.554	13,6	69,5	0,8	1,3
51 - Mato Grosso	75.436	518.125	14,6	88.612	771.627	11,5	17,5	1,2	1,3
52 - Goiás	153.365	992.822	15,4	217.880	1.445.943	15,1	42,1	2,5	3,2
53 - Distrito Federal	19.348	916.929	2,1	26.118	1.250.750	2,1	35,0	0,3	0,4

\* Conforme agrupamento por CNAE 2.0 Seção.

Fonte: MT/ Rais; Consulta realizada em 13 nov. 2018; Elaboração: SMUL/ Geoinfo

---

## Referências:

ABDI. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Unicamp. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. Núcleo de Economia Industrial. *Relatório de acompanhamento setorial. Complexo da saúde: indústria farmacêutica*. v.1. Campinas, SP: ago. 2008

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Coordenadoria de Produção e Análise de Informação. Informes Urbanos n.º 16: *Indústria da Confeção mantém força em São Paulo e concentra 14% dos empregos do país*. São Paulo: SMDU, out. 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Coordenadoria de Produção e Análise de Informação. *Indústria farmacêutica no município de São Paulo*. São Paulo: SMDU, 2014(?). Não publicado.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Coordenadoria de Produção e Análise de Informação. Informes Urbanos n.º 35: *Tempo de crise: emprego e desemprego no município de São Paulo*. São Paulo: SMUL, out. 2018.



### **PREFEITURA DE SÃO PAULO**

Heloisa M. Salles Penteado Proença  
**Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento**

Luciana Pascarelli Santos  
**Coordenadoria de Produção e Análise de Informação**

Eduardo Donizete Pastrelo  
**Divisão de Análise e Disseminação**

### **Informes Urbanos**

#### **Elaboração**

Akinori Kawata  
Regina Magalhães de Souza

#### **Equipe Técnica**

Akinori Kawata  
José Benedito de Freitas  
Regina Magalhães de Souza

#### **Diagramação**

Carla Garcia de Oliveira

[http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes\\_urbanos](http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos)  
[informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br](mailto:informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br)